

BIBLIOTECA  
**MARCHA  
CRIANÇA**

JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

# DE PAPO COM A NOITE

ILUSTRAÇÕES  
LENINHA LACERDA



editora scipione

O menino tinha aprontado tantas malandragens durante o dia, que à noite estava superacordado e nem com reza brava dormia.

Rolava de um lado pro outro, punha-se no pé da cama, cobria a cabeça com o travesseiro, mas nada de encontrar o sono.

Falador como ele só, não parava quieto.





Começou então a procurar pelo quarto alguém pra conversar. Correu a vista ao redor e mirou o escuro, atrás da cortina.

— O que você faz aí, seu Escuro, tão quieto nesse canto? — perguntou o menino.

E o escuro respondeu, no meio da escuridão:

— Bem, cada escuro fica num canto e eu fico no meu. Toda noite cresço e apareço. Quanto mais a noite é noite, mais escureço. Tem criança que morre de medo de mim. Mas não faço mal a ninguém. Você não tem medo de mim, tem?

— Claro que não — respondeu o menino. — Imagine, eu ter medo do escuro! Gosto mais da luz do dia, é verdade. Mas também curto a noite e estou começando a gostar de você.

O escuro, todo cheio de si, falou do seu canto:

— Pois estamos em família. A gente é assim mesmo, veja: no começo da noite, vai chegando o escurinho. Mais tarde, aparece o escuro propriamente dito. E, à meia-noite, vem o escurão. Juntos, então, varamos a longa madrugada. No entanto, quando o Sol nasce, pronto: a nossa festa acaba. Aí a gente vai dormir debaixo da cama, dentro do guarda-roupa, em qualquer lugar onde não há claridade.

— E escuro também tem idade? — indagou o menino, intrigado.

— Sim, sim. Tem escuro jovem e escuro mais velho. Eu mesmo sou um escuro novo. Nasci outro dia, atrás desta cortina.

